

EDITORIAL CONCEITUAL DE MODA “FLOR DO AGRESTE”

Conceptual Fashion Editorial “Flower of Agreste”

Oliveira, Graciene Morgana P. S. de; Graduada; Universidade Federal de Pernambuco, gracienemorgana@hotmail.com¹

Bracchi, Daniela; Doutora ; Universidade Federal de Pernambuco, bracchi@gmail.com²

Resumo: A fim de entender como a fotografia conceitual de moda é idealizada e desenvolvida, a partir de processos metodológicos para a criação da imagem de moda voltados para a atuação do profissional stylist, este trabalho destina-se a produzir um editorial de moda baseado nas características estéticas e conceitos do estranho adotados pelo fotógrafo britânico Tim Walker.

Palavras chave: Tim Walker; Construção de editorial de moda; Stylist.

Abstract: In order to understand how fashion conceptual photography is idealized and developed, from methodological process to the creation of the fashion image aimed at the performance of the professional stylist, this work is intended to produce a fashion editorial based on the aesthetic characteristics and concepts of the stranger adopted by British photographer Tim Walker.

Keywords: Tim Walker; Fashion editorial building; Stylist.

Introdução

A trajetória da imagem de moda ao longo dos anos, desde as primeiras ilustrações – *fashion plates* – até a adoção de conceitos artísticos nas fotografias publicadas nas grandes revistas femininas, fez mostrar o quão subjetivo são os preceitos para se pensar e produzir essa imagem. Conceituada para atrair o observador de forma que o faça ver, sentir, e, portanto, notar e pensar (BARTHES, 1984, p. 39), a fotografia de moda chega à década de 1990 deixando-se influenciar pelo espírito do tempo, aderindo a uma estética do estranho, onde os iniciados na moda usavam de temas polêmicos da sociedade e os registravam decadentes

¹ Graduada em Design pela Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico do Agreste. Caruaru – PE.

² Doutora em Semiótica pela USP, dedica-se à pesquisa e docência nas áreas de Fotografia, Semiótica, Design e Moda. Professora Adjunta do núcleo de Design e Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste.

diante do contexto glamourizado da moda, resultando quase sempre em imagens de teor perturbador, causando a repulsa do observador, levando-o a indagar se aquilo era bonito, se era moda. Assim, os fotógrafos passaram a criar em suas fotos um mundo de “jogo duplo” (MARRA, 2008, p. 51), onde pudessem gerar na atmosfera de uma imagem seu olhar crítico entre a foto fictícia e o mundo real degradante.

O fotógrafo britânico Tim Walker é um dos herdeiros da escola do estranho dos anos 90. Sua estética incorpora o estranho de forma onírica e menos subversiva. Articulado o luxo das peças da alta costura e a beleza das grandes modelos, o fotógrafo cria enredos ancorados no surrealismo para dar vida a suas personagens femininas.

Tendo como alguns dos objetivos desse texto perceber como a estética do estranho é empregada no estilo da fotografia de Tim Walker ao assimilar o processo de criação da imagem voltada para editoriais de moda, este artigo é derivado do trabalho de conclusão de curso desenvolvido pela autora. Portanto este, destina-se a descrever como o projeto foi desenvolvido resultando em seu objeto: a produção do editorial “Flor do Agreste”.

Visto que são raros e/ou escassos os estudos metodológicos para a produção da imagem de moda, Astrid Façanha (2012) aborda em seu artigo “Projeto Laboratorial em Criação da Imagem de Moda” uma reunião de pesquisas teóricas e empíricas baseadas na investigação da atividade do stylist – entendendo que este junto ao fotógrafo são os profissionais encarregados de conceituar a foto de moda – elencando etapas para a criação da imagem referente a cada tipo de atuação do trabalho do stylist – publicação editorial, catálogo, desfile, etc. Assim, o trabalho seguiu os processos propostos para a publicação editorial dispostos a seguir para o desenvolvimento do objeto do projeto.

Figura 1: Etapas a serem desenvolvidas no processo metodológico para produção do “Editorial de Moda”



Fonte: Autoria própria.

Produção da imagem de moda

O briefing para o desenvolver do editorial tinha como principais requisitos os próprios objetivos do trabalho, que especificando deveria abordar aspectos subversivos e lúdicos de forma que enaltecessem a região do agreste pernambucano. O editorial deveria ainda ser retratado de forma narrativa elencada em 5 momentos ressaltando a imagem da mulher refletida enquanto personagem fictícia e protagonista, além de deter elementos visuais que fizessem referência à estética do estranho de Tim Walker.

Para a pesquisa temática, foi preciso imergir na cultura nordestina a fim de encontrar qual campo proporcionaria o aprofundamento do tema. A literatura de cordel é uma das vertentes artísticas mais inspiradoras que o Nordeste se apropriou. Sendo mais difundida no sertão e no agreste, as rimas dos cordéis narram de forma lírica temas do cotidiano do povo: do trabalhador sertanejo, das famílias, as dificuldades causadas pela seca, a fé do povo e os enlaces românticos, oriundos das histórias contadas pelos trovadores franceses da Idade Média logo que chegaram a região. Desse modo, escolheu-se um cordel que contasse uma história, que tivesse uma protagonista feminina e acima de tudo pudesse florescer imagetivamente no imaginário de quem lesse os versos e também de quem produziria o editorial, paisagens do agreste pernambucano. O cordel da cordelista Dalinha Catunda, “Ser/tão Mulher” respondia a essas premissas proporcionando espaço para uma interpretação poética do mesmo, possibilitando identificar, por exemplo, uma descrição lúdica da protagonista – a menina Flor do Agreste –, bem

como atitudes de cunho machista dos personagens masculinos no desenrolar do conto do cordel.

Grillo (2007) enumera que nas poesias de cordel, principalmente por retratar uma sociedade ainda muito ligada aos dogmas do cristianismo, a maioria dos cordelistas ainda serem homens – visto que, em sua maioria, apenas homens eram letrados –, e haver uma predominância de pensamentos conservadores, a figura da mulher continua a ser difundida nos folhetos como a anti-heroína. A mulher ideal, quando citada, deveria ser humilde, doce e delicada como retratada nos romances. Enquanto esposa e filha cabia a estas exercer os cuidados do lar, devendo ao marido/pai fidelidade e obediência. À filha ainda cabia ser mantida afastada dos olhares da sociedade para preservar seu respeito (virgindade) e então ser entregue em casamento intacta, preservando a honra do pai, o nome da família e a satisfação do marido. Reações contrárias a essa dominação masculina era vista como rebeldia, fazendo a mulher ser encarada nos versos como a personificação do pecado de Eva, ou Maria Madalena, ou até mesmo como feiticeira, por induzir o homem ao pecado da carne.

Diante desses conteúdos, a pesquisa temática adota o enredo do cordel como base para dar vida a menina Flor do Agreste, que subverte os acontecimentos machistas da história, dando ela própria um novo final, celebrando um encontro bonito entre o feminino e sua força, não se deixando enquadrar em uma prisão machista disfarçada no amor do cavalheiro e na armadilha/traição do amigo cajueiro. Desenvolve-se então, um painel temático (Figura 2) com fotos retratadas pela autora da cidade de Caruaru a fim de refletir com os elementos marcantes da cultura regional, o universo fictício e lúdico no qual vive a personagem.

Figura 2: Painel temático do editorial



Fonte: Autoria própria.

A pesquisa conceitual destina-se a elencar os elementos práticos que na construção do editorial farão referência ao tema do mesmo. Optou-se assim, por identificar através de uma mini análise de quatro editoriais³ de Tim Walker, como o mesmo trabalha suas características estéticas para então estabelecer quais destas seriam incorporadas ao editorial para ajudar a criar a atmosfera da personagem.

Portanto foi possível identificar que o fotógrafo cria universos bucólicos mostrando na imagem o cenário no qual a personagem habita, posicionando a modelo centralizada, equilibrando os pesos da imagem, direcionando a atenção do observador apenas para ela. Para remeter suas fotos ao estranho, Tim Walker faz uso de efeitos gráficos na edição das fotos, balanceando níveis de contraste, brilho e cor, tirando-as do contexto de temperaturas quentes para serem envoltas em nuances frias. Além de também adicionar efeitos como borrões e desfoque, fazendo uso do efeito *flou*⁴, dentre outros artifícios que inserem em suas fotografias um ar peculiar e onírico.

A moda conceitual inserida em suas imagens são um capítulo à parte e ficam por conta de stylists de renome no meio editorial. Dentre eles o dinamarquês Jacob K. Com seu olhar mais dramático, contribui para agregar mais carga teatral às fotografias subvertendo os modismos e combinando formas, cores, texturas, volumes e acessórios de forma inusitada e *kitsh* desmistificando as composições de looks.

A escolha da locação precisou ser pensada estrategicamente. A própria paisagem dos arredores do campus da UFPE em Caruaru era um espelho da paisagem árida do agreste, além de que a familiaridade com a estrutura e a segurança oferecida, favoreceram a adoção do campus como cenário para as fotos e tendo as salas de aula servido de apoio/camarim para a equipe de produção. Nessa etapa foi importante uma visita prévia aos possíveis locais das fotos a fim de observar e registrar fotograficamente cada locação. Esse registro do cenário facilitou o processo de desenvolvimento do storyboard, pois possuindo uma ideia concreta dos espaços, poder-se-ia imaginar como a modelo se desenvolveria nele.

³ Editorial “Where troubles melt like lemon drops”, W Magazine, out. 2010. Stylist: Jacob K.; Editorial “Fairy time”, Vogue Itália, fev. 2009. Editorial “White mischief” Vogue britânica, mai. 2011. Editorial “Greatest show on Earth”, Vogue britânica, dez. 2004.

⁴ Técnica onde mistura-se jogos de luzes que podem parecer “defeito” da objetiva, mas que ao atingir a modelo, no contraluz, cria um foco suave que elimina o contraste de contorno da silhueta. (MARRA, 2008, p.87)

Com o storyboard é que se começa a destrinchar os 5 momentos da narrativa para as 9 fotos que o editorial teria. Num primeiro momento (fotos 1 e 3) a personagem mostra-se conectada consigo mesma, sua natureza, seu agreste, seu espírito livre. No segundo momento (fotos 2 e 6) é hora de deixar essa menina mostrar seu lado sonhador, que está a ponto de desabrochar seu lado romântico. E no terceiro momento (fotos 4 e 5) ela se mostra curiosa e independente não se deixando estereotipar pelo rótulo da menina meiga. Apresentadas as características de personalidade da menina, serão enumeradas agora como essa personagem começa a escrever a própria história buscando demonstrar quais os sentimentos da mesma com relação aos acontecimentos da narrativa. Como no quarto momento, onde ela revela sua força, ao livrar-se das laçadas do amor do cavaleiro (foto 7), confirmando sua desconfiança para com o cajueiro e quem a observava. Logo após, essa menina ainda assustada corre para se refugiar no aconchego do seu lar, seu agreste e refazer-se (foto 8), para assim num quinto momento (foto 9) ressurgir mais madura, assumindo-se mandingueira, como o enredo sugere, porém mais segura de si, respeitando sua origem, sua essência de menina moleca, romântica e, livre.

A essa altura é importante salientar que durante o processo de planejamento e execução das etapas de Façanha (2012), foi percebida a necessidade de acrescentar uma nova etapa, onde se pudesse sintetizar imagetivamente todos os requisitos pensados para cada uma das fotos. A adição dessa etapa intitulada “Planejamento foto-a-foto” (Figura 3) otimizou não somente a organização das ideias pela stylist – idealizadora do editorial –, mas também ajudou a toda a equipe a captar o conceito de cada foto e reproduzi-la mais fielmente, garantindo um resultado mais seguro, objetivo e rápido com o planejado inicialmente.

Figura 3: Exemplo de tabela produzida para a etapa do "Planejamento foto-a-foto"

FOTO 2				
Momento do Cordel:	Descrição da cena:	Storyboard:	Cenário:	Look:
"Rolando no solo sagrado/ a luz do sol encarnada/ lasciva demarca se chão"	Modelo deitada, a luz do pôr-do-sol; Enquadramento de cima para baixo; Raios do sol invadindo (frou).			
Inspirações (movimento, pose, expressão, enquadramento, etc.):				
				

Fonte: Autoria própria.

As demais etapas metodológicas apontadas por Façanha (2012) na Figura 1, são em sua maioria processos mais burocráticos para que o profissional stylist tenha um controle organizacional posterior sobre cada projeto editorial que o mesmo venha a idealizar, não se fazendo aqui necessário detalhar cada um dos processos.

Assim, as 9 fotos idealizadas do editorial (Figura 4) foram produzidas trazendo um contraste entre a riqueza de texturas áridas, duras do agreste, como rachaduras e espinhos; e a delicadeza dos traços da protagonista, pensando a todo momento como essa menina “Flor do Agreste” seria se existisse na realidade fictícia contada no enredo do cordel.

Figura 4: Resultado final do editorial "Flor do Agreste" (Respectivamente fotos 1, 5, 6 e 8)



Fonte: Autoria própria.

Considerações Finais

Ter um olhar humanizado sobre a construção da personagem e produzir o editorial tendo em mente quais sensações os efeitos do princípio do estranho causariam, trouxe como resultado imagens esteticamente atraentes para o observador, levando-o a julgar e sentir os conflitos vivenciados pela personagem na narrativa.

Eleger um processo metodológico ainda em fase experiencial, requereu adaptações necessárias no meio do caminho – acrescentar, unir, retirar etapas

– para que os objetivos do trabalho fossem alcançados com sucesso. Nesse sentido, este trabalho aponta para a necessidade de se firmar novos métodos tanto para criação da imagem como para a atuação do stylist, proporcionando a este um direcionamento para seguir e aprofundar-se nas etapas, ajudando-o a conceber novos projetos, esperando ainda fomentar no mesmo um olhar criativo para a subversão e valorização do cenário do agreste pernambucano na imagem de moda.

Referências

BARTHES, Roland. **A câmera clara**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

CATUNDA, Dalinha. Ser/tão mulher. **Cantinho da Dalinha**, Apueiras, CE, abril, 2008. Disponível em: <<http://cantinhodadalinha.blogspot.com.br/2008/04/ser-to-mulher.html>>. Acesso em: 02 de dezembro de 2016.

FAÇANHA, Astrid; MESQUITA, Cristiane (Org.). **Styling e criação de imagem de moda**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2012.

FERES, Mabel. **O mundo da pose: um olhar sobre a fotografia de moda no Brasil**. 1999. 73 f. Dissertação (Mestrado Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo. São Paulo. 1999.

FREUD, Sigmund. **O estranho**. In. Obras Completas. v. XVII – História de uma neurose infantil e outros trabalhos. Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/arquivo/2250157/freud---17---historia-de-uma-neurose-infantil-e-outros-trabalhos/26>> Acesso em: 30 de junho de 2015.

GRILLO, Maria Ângela de Faria. Evas ou Marias? As mulheres na literatura de cordel: preconceitos e estereótipos. **Revista Esforços**, Florianópolis, v. 14, n. 17, p. 132-155, 2007. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/article/view/1338>>. Acesso em: 14 de dezembro de 2016

HOLZMEISTER, Silvana. **O estranho na moda: a imagem nos anos 1990**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2010.

MARRA, Claudio. **Nas sombras de um sonho: história e linguagens da fotografia de moda**. Tradução Renato Ambrósio. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.

PEREIRA, Maurício R. **A fotografia de moda de Tim Walker: Uma análise fotográfica à luz das expressões do surrealismo**. Porto Alegre – RS, 2014.

WALKER, Tim. **Story Teller**. Londres: Thames & Hudson, 2012.